

Design de moda e literatura de cordel¹ **Fashion design and cordel literature**

Adriana Martinez
Universidade Anhembi Morumbi. Brasil
drimartinez@yahoo.com.br

Resumo: Por meio deste artigo, apresentam-se as experiências oriundas da orientação de um projeto interdisciplinar realizado por alunas de design de moda da Universidade Anhembi Morumbi. O propósito radica em mostrar a materialização de uma coleção de moda a partir do tema literatura de cordel e cultura sertaneja.

Palavras-chave: Design; moda; literatura.

Abstract: This paper presents the experiences originated from the supervision of an interdisciplinary project carried out by students of fashion design at Anhembi Morumbi University. Its purpose is to show the creation of a fashion collection inspired by the theme cordel literature and sertanejo culture.

Key words: Design, fashion, literature.

A interdisciplinaridade e o design de moda

O design de moda é uma área de atuação que incorpora múltiplos campos do saber. Essa metodologia interdisciplinar utilizada nos projetos desenvolvidos pelos designers colabora com o enriquecimento do produto final.

O diálogo do design com diferentes disciplinas surge de acordo com a necessidade projetual. Dessa maneira, percebe-se que é imprescindível para o designer embasar seus estudos e materializar seus produtos em conjunto com outras esferas do conhecimento.

O design, através de sua práxis, seria o elo conciliador ou inventor entre especialistas de diversas áreas. A interdisciplinaridade, como condição inerente e essencial à prática do design, dispensaria a constituição de outra teoria, que, de resto seriam inviáveis, pois seu campo de conhecimento não conhecia fronteiras. (BOMFIM, 1997, p. 30)

¹ Este artigo tem como auxílio o projeto interdisciplinar desenvolvido em 2011 por Helena Ramos de Oliveira, Josieni Rocha Silva, Suellen Margato de Paula, estudantes do curso de Design de Moda da Universidade Anhembi Morumbi e que orientei na ocasião.

A coexistência de múltiplas disciplinas torna ilimitadas as possibilidades de criação. Fundamentar um projeto de design na metodologia interdisciplinar é romper com os limites de se fixar em uma ou outra conjectura isoladamente, pois ao reunir diversas ciências correlatas, fornece-se não só o enriquecimento do repertório do designer, como engloba dados capazes de contribuir com a criatividade e inovação nos resultados.

Também cabe ressaltar que todos os objetos concebidos pelos designers geram cultura material. Isso significa igualmente dizer que “(...) um registro da ação do homem sobre a natureza, pois é a concretude testemunhal de sua existência.” (RODRIGUES, 2009, p.93)

Portanto, um projeto que se baseie nos estudos sobre cultura, literatura e sociedade pode oferecer objetos surpreendentes, assim como originar símbolos com significados próprios. Isso porque, a cultura material, ao atribuir valores simbólicos à existência palpável de artefatos materiais, integra em si a concepção mais ampla de cultura.

A cultura é um complexo sistêmico fundamentado por três segmentos: é um sistema cognitivo que parte da noção de conhecimentos adquiridos pelo homem através de um processo de socialização; é um sistema estrutural sobre o qual organizamos a sociedade; é um sistema simbólico permeado de valores e significados, possibilitando organizar nossos pensamentos e ideias que conduzem à comunicação. (RODRIGUES, 2009, p.87)

Nesse sentido, assim como design, a moda gera valores, hábitos e costumes. Quando compreendida como um fenômeno cultural, ela agencia uma vasta relação que não se limita à tríade roupa, corpo, indivíduo, mas se estende, provocando inúmeras manifestações.

Os vários elementos que compõem o vestuário no desenvolvimento da história humana apresentam um caráter muito mais simbólico que funcional [...]. O sujeito, por meio do corpo como suporte e meio de expressão, revela uma necessidade latente de querer significar. [...] Por meio do design de moda, pode-se colher o espírito do tempo, os modos de pensar, as relações sociais e as tecnologias. (CASTILHO, K.; MARTINS, M. M. 2008, p.p.36.37)

Por conseguinte, os projetos em design de moda podem referenciar-se em temas culturais que expressem os modos de pensar, agir e sentir dos indivíduos em determinados contextos históricos, ressignificando e originando

outros valores. Um exemplo dessa prática é o trabalho do designer de moda Ronaldo Fraga, que costuma retratar aspectos culturais através da literatura brasileira, transformando personagens e discursos narrativos em novas linguagens para construir o universo da criação. “... as criações de Ronaldo ganham vida própria (...) é assim com o vestido do sertão de Guimarães Rosa (...) o *tailleur* de árvores de Carlos Drummond de Andrade.” (GARCIA, 2007, p. 69).

Desse modo, mostrar-se-á a seguir as experiências que surgiram durante a orientação do projeto interdisciplinar realizado em 2011 pelas alunas Helena Ramos de Oliveira, Josieni Rocha Silva e Suellen Margato de Paula, quando cursavam o quarto semestre letivo de design de moda da Universidade Anhembi Morumbi. O tema escolhido por elas foi a literatura de cordel dentro da cultura sertaneja, a fim de criar uma coleção direcionada a um usuário masculino.

O sertão e a literatura

Para compreender e interpretar o sertão, a referência sugerida como ponto de partida foi a riqueza cultural brasileira, da qual as estudantes extraíram os modos de vida dos sertanejos. Sendo assim, as alunas perceberam como essa população residiu e reside numa paisagem dura e hostil que cotidianamente enfrentam para sobreviver. Também notaram que, na luta para vencer as dificuldades, os sertanejos construíram uma cultura única em meio a esse cenário e como os habitantes foram adaptando-se às condições da caatinga, ou seja, ao bioma natural do nordeste que embala as histórias sertanejas.

Com o propósito de entender melhor a constituição histórica do sertão, as alunas precisaram recorrer a estudos como os realizados por Dantas (et. all, 2006) que mostram como o povoamento desse território se intensificou somente no século XVIII com o desenvolvimento do cultivo do algodão, muito estimulado durante a Revolução Industrial. Além disso, apreenderam como essa atividade econômica difundiu as plantações de milho e feijão servindo de alimentação aos povoadores e favoreceu a atividade pecuária, fator primordial para o desenvolvimento da cultura sertaneja.

Com base em informações dos autores Barroso (2000) e Mello (2010), descobriram que, a partir desse momento, os homens foram cada vez mais

adentrando na região em busca de novos campos para o plantio e criação de gado, o que intensificou a interiorização fincando raízes na terra árida.

Tomando como objeto de estudo o vaqueiro cearense, as orientandas identificaram o quanto esses homens povoaram o imaginário da sociedade sertaneja. Aprofundaram-se no conhecimento dessas figuras que atravessavam a caatinga com ares de guerreiros, sujeitos nômades com feição de cavaleiros dos sertões que adquiriram o prestígio de heróis dos cordéis e das cantorias.

O interesse por esse vaqueiro “herói” demandou procurar mais informações para complementar a pesquisa, as quais conduziram para o entendimento de como surgiram bandos perambulantes por todo o sertão nordestino, conhecido posteriormente como o cangaço. Esse foi um movimento que se originou entre o fim do século XIX e começo do século XX quando o início da República.

A reflexão obtida pelas pesquisas realizadas possibilitou que as alunas percebessem como os cangaceiros eram considerados um grupo de homens justiceiros que lutavam contra as péssimas condições sociais ignoradas pelo governo em um lugar onde a lei não tinha alcance. Notaram ainda que, enquanto para uns as atividades realizadas pelo cangaço eram de grandes atrocidades, para outros eram atos de extremo heroísmo. Consideraram, inclusive, que tais atos não diminuía a riqueza cultural desse bando e o quanto essa cultura influenciou na história do sertanejo e do povo brasileiro.

Tendo essas informações, as orientandas focalizaram a pesquisa na literatura de cordel, que é uma das contribuições do movimento cangaceiro à cultura brasileira. Isto é, através desses folhetinhos, as aventuras de Lampião (um dos principais líderes cangaceiros da história brasileira) e seus capangas foram retratadas de maneira heroica.

Com o intuito de embasar o foco do projeto, consultaram os autores Assis e Tenório (2012), Francisco Canindé Tinoco de Luna (2010) e Borba e Gaudêncio (2010), que abordaram a literatura de cordel. Desse modo, iniciou-se o contato com bibliografias que mostravam como o cordel era de origem europeia. Trazido pelos portugueses, chegou ao Brasil e herdou essa nomenclatura, pois em Portugal, os folhetos eram expostos para a venda em varais feitos com cordões.

Essa manifestação cultural tem como característica ser uma poesia impressa em folhetins que registram a história e a trajetória de um povo. A narrativa é apresentada em rimas e metrificações próprias escritas por um poeta popular para que qualquer pessoa, ao ouvi-la, possa compreendê-la.

Os autores supracitados contribuíram também com o entendimento da composição literária, ou seja, que a maneira mais comum de ordenar um cordel é pelo uso da sextilha: estrofes de seis versos com sete sílabas cada, seguindo o esquema de rima “ABCBDB”, de maneira que o segundo, quarto e último verso rimem entre si. Os cordéis são apresentados em livrinhos de 16cm x 10cm, possuindo uma extensão que varia de oito a trinta e duas páginas.

Ademais, as alunas constataram que essa importante manifestação literária popular brasileira tem o nordeste como ponto de maior força, legitimando expressões culturais do povo da região, mais do que em qualquer outro lugar do Brasil. Isso se deu devido aos aspectos como a falta de acesso ao conhecimento formal, o ambiente desfavorável (basicamente ruralista regido pela seca), o patriarcado ortodoxo, o movimento cangaceiro e a ausência de auxílio estatal, fatores que colaboraram com a propagação dessa manifestação cultural.

Perceberam que o cordel não está esquecido no nordeste, mas é uma força pulsante na cultura popular brasileira, um arquivo de vidas dos camponeses sofridos do sertão. Trata-se do registro da seca, das revoltas políticas, dos crimes, das ações dos cangaceiros (principalmente as histórias de Lampião) entre outros assuntos.

Ao relacionar as informações, foram realizadas reflexões proveitosas, como a que o cordel obteve seu auge no nordeste nas primeiras décadas do século XX, coincidindo com a época em que Lampião e seu bando alcançam a fama. Esse motivo levou os cordelistas a decidirem embalar as façanhas do grupo cangaceiro, sobretudo Lampião, com toda a métrica e musicalidade dessa literatura.

A representação da figura de Virgulino Ferreira da Silva (Lampião) nos cordéis fez jus à pessoa controversa que ele foi. Alguém que cometia assassinatos e demonstrava crueldade, mas que ao mesmo tempo era generoso e temente a Deus. Uma pessoa destemida que desbrava os sertões, porém que se agarrava a símbolos de proteção. Que passava a imagem de desordem, todavia comandando um grupo inteiro e o dividindo em níveis hierárquicos.

Por fim, as relações sertanejo/cangaceiro/literatura de cordel demonstraram ao grupo de estudantes que nas veias desses seres corre sangue heroico, ávido por justiça e por tempos melhores.

O herói da terra

As observações, reflexões e interpretações realizadas pelas alunas colaboraram para determinar o conceito de criação, que será apresentado a seguir.

Com base nas histórias dos cangaceiros contadas através dos cordéis, as orientandas perceberam como essas poesias fizeram com que grande parte da população acreditasse em peripécias inimagináveis, dando a esses homens a alcunha de heróis. Tomaram conhecimento que a literatura de cordel reportava a realidade e também fantasiava parte dos acontecimentos, falava de invencibilidade e imortalidade, bravura e coragem sem igual, na realização dos feitos mais incríveis aos mais cruéis.

No entanto, o viés escolhido pelo grupo salientou o herói que não é somente construído de fantasia, mas aquele advindo dessa terra, povo e cultura. O sertanejo que luta e resiste às mais diferentes adversidades, com vontade de continuar mesmo com tantas dificuldades em meio à paisagem hostil e as péssimas condições de vida que lhe foram conferidas.

Determinaram mediante a pesquisa que o heroísmo desses cangaceiros não provém do “super herói” com poderes fantásticos e sim do herói humano, o qual se moldou heroico devido a sua coragem de lutar contra a vida miserável a qual ele é até hoje condicionado.

As referências imagéticas utilizadas no decorrer do projeto destacaram a ideia da força contida no sangue sertanejo. Desse modo, as estudantes efetuaram relações entre as imagens de veias e ramificações, com outras observadas também nas rachaduras de terra causadas pela seca, nos galhos retorcidos da vegetação catingueira e nas marcas presentes na face desse povo.

Concluíram que o “herói da terra” imortalizado em versos populares vai além da figura mostrada na literatura sertaneja. Ele é o povo que luta no campo árido em busca de sobrevivência, celebra sua crença, constrói sua história de realidade e fantasia arraigadas em sua cultura.

Por fim, após as análises feitas sobre o sertanejo, o cangaço e a literatura de cordel, o grupo utilizou-se das referências contidas no conceito de criação e imagéticas para desenvolver formas, cores, volumes, silhuetas e superfícies têxteis.

Desenvolvimento projetual

Cartela de cores

A cartela de cores foi composta por tons que ilustravam o ambiente hostil no qual o sertanejo vive e que ressaltam seu heroísmo pela dificuldade que eles vencem diariamente. Nesse sentido, as cores utilizadas no projeto foram retiradas da terra rachada, da vegetação ressecada da paisagem transformada pela seca (tonalidades de marrom, que vão dos escuros aos avermelhados e terracotas) e do colorido das cactáceas encontradas na caatinga como o mandacaru (verde, vermelho, amarelo e laranja).

Estudo de Formas, Volumes e Silhueta

Para desenvolver o estudo de formas, optaram por recuperar a aparência dos cangaceiros. Elementos como o volume nos quadris deu-se, principalmente, pela utilização dos bornais. O destaque dado às golas foi por causa dos lenços usados na época. Além disso, levaram em consideração a sobreposição utilizada nos trajes do cangaço, inserindo diferentes materiais em uma única peça.

Design de superfície

Com o propósito de conceber a ideia do sangue sertanejo no design de superfície, utilizaram-se de formas que remetessem veias, galhos secos e a terra rachada.

Para demonstrar as veias e os galhos secos foram feitos pequenos pontos intercalados no tecido, formando uma série de canais. Em uma das peças, por motivos ergonômicos, ao invés de pontos, usaram o bordado para essa mesma concepção.

Já o solo rachado foi representado no couro, por meio de recortes com formas geométricas, que criaram a textura da terra seca, possibilitando a obtenção de uma peça vazada para a realização da sobreposição de materiais.

Materiais

Na seleção de materiais, as orientandas decidiram mostrar o desgaste e o rústico, características relacionadas tanto ao sertão quanto ao povo que nele vive, já que ambos são formadores do “herói da terra”. Para tanto, utilizaram o tweed, por apresentar uma aparência rústica devido à sua trama de fios diferentes, o couro remetendo às práticas de vaqueiros, o linho e uma malha de linho e viscose oferecendo o conforto que os usuários solicitam.

Coleção

Com base em pesquisas feitas sobre a história do cangaço contada através da literatura de cordel, as estudantes conseguiram desenvolver uma coleção masculina composta por oito looks, que ressaltou o conceito "herói da terra" através de formas, cores e volumes. As peças elaboradas apresentaram uma transformação gradual que se iniciou nas referências das veias com suas ramificações e misturou alusões vindas do ambiente do sertão, como a terra rachada.

Levando em conta as xilogravuras encontradas nas literaturas de cordel, tanto as cores quanto as texturas foram definidas de modo que remetessem sempre os aspectos rústicos do ambiente e o modo de vida ali presente.



Figura 1. Croquis da coleção.

Considerações Finais

O projeto interdisciplinar orientado e apresentado neste artigo demonstra que o diálogo com outros saberes, além de possibilitar a expansão de conhecimentos, contribui para alimentar a materialização de uma pesquisa no design de moda. Ficou explícito como os estudos sobre o sertão, a cultura do cangaço e a literatura de cordel foram fundamentais para o desenvolvimento criativo. Ao realizar a minicollection, as estudantes ressignificaram as manifestações culturais nas peças e mostraram como a cultura pode permanecer viva com o passar do tempo, mesmo que se modifique.

Por fim, a realização de um projeto em que foi possível decodificar significados e recodificar em outros símbolos permitiu não só conhecer valores culturais, como também concedeu a oportunidade de demonstrar o papel social do designer.

Referências

- ASSIS, R. A. de; TENÓRIO, C. M. **Literatura de cordel como fonte de informação.** CRB-8 Digital, v. 5, n. 1, p. 3-21, jan. 2012 | <http://revista.crb8.org.br> São Paulo: 2012.
- BARROSO, Oswald. **Ceará uma cultura mestiça.** Ceará: 2000 <http://www.digitalmundomiraira.com.br/Patrimonio/CearaCulturaContextos>
- BOMFIM, Gustavo Amarante. Coordenadas cronológicas e cosmológicas como espaço de transformações formais. In: COUTO, Rita, DE OLIVERIA, Alfredo Jefferson (Org.). **Formas do design: por uma metodologia interdisciplinar.** Rio de Janeiro, 2AB: PUC-RIO, 1999.
- BORBA, Maria do Socorro de A., GAUDÊNCIO, S. Mário. **O cordel como fonte de informação: a vivacidade dos folhetos de cordéis no Rio Grande do Norte.** V.6, n.1, p. 82-92. João Pessoa: Biblioline, 2010.
- CASTILHO, Kathia e MARTINS, Marcelo M. **Discursos da Moda: semiótica, design e corpo.** São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.
- DANTAS, W. Correia; MEIRELES, Antônio J. de A.; SILVA, José B. da; ZANELLA, Maria E.: **Litoral e Sertão, natureza e sociedade no nordeste brasileiro.** Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006.
- GARCIA, Carol. Por uma poética do lugar comum. In: QUEIROZ, J.R; BOTELHO, R. (Org.). **Ronaldo Fraga.** São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- LUNA, Francisco C. de. **A Figura de Lampião na Literatura de Cordel.** - Trabalho apresentado como parte dos requisitos obrigatórios para a conclusão do Curso de Especialização em Língua Portuguesa. Ceará: Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ), 2010.
- MELLO, Frederico Pernambucano de. **Estrelas de couro – a estética do cangaço.** São Paulo: Escrituras, 2010.

RODRIGUES, Irene. O Olhar antropológico do designer. In: **Faces do design 2**.
MOURA, Mônica (org.) São Paulo: Edições Rosari, 2009.